ISSN 2595-5985

O CASO SALOMÃO FERRAZ: PASTOR PRESBITERIANO, REVERENDO ANGLICANO E BISPO CATÓLICO

THE SALOMÃO FERRAZ CASE: PRESBYTERIAN PASTOR, ANGLICAN REVEREND AND CATHOLIC BISHOP

RAFAEL VILAÇA EPIFANI COSTA

Doutorando e Mestre (2017) em Ciências da Religião e Bacharel em Direito (2014) pela Universidade Católica de Pernambuco.
Bacharel em Teologia (2019) e graduando em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco.

RESUMO

Salomão Barbosa Ferraz (1880-1969) foi um bispo católico romano brasileiro, que, ao longo de sua vida trilhou o ministério ordenado em diferentes Igrejas, iniciando a sua caminhada na Igreja Presbiteriana, em 1902. Após divergências com a denominação, ingressou na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, sendo ordenado ao sacerdócio em 1917. Desde o começo o seu pastorado teve fortes bases ecumênicas, em cuja teologia, enfatizava a importância da tradição e dos sacramentos, como ponto de unidade entre as Igrejas Cristãs. Suas posições, à época bastante avançadas, o colocaram em atrito com o bispo anglicano William Merrick Thomas, até que em 1936, a Igreja declarou que seu reverendo abandonou a comunhão eclesial. Em 1945 recebeu a consagração episcopal pelas mãos de Dom Carlos Duarte Costa. Porém, divergências com o Bispo de Maura os conduziram a caminhos diferentes e Salomão Ferraz se converteu ao Catolicismo Romano, em 1959. Com esse trabalho, pretendemos apresentar uma nova visão sobre sua vida e obra, cuja postura ecumênica do bispo pode contribuir para resolver antigas divergências entre os irmãos separados.

Palavras-chave: Catolicismo Nacional; Ecumenismo; Episcopado; Ordens Sagradas; Salomão Barbosa Ferraz.

ABSTRACT

Salomão Barbosa Ferraz (1880-1969) was a Brazilian Roman Catholic bishop who, throughout his life, walked on the ordained ministry in different Churches, starting his journey in the Presbyterian Church in 1902. After disagreements with the denomination, he joined the Anglican Episcopal Church of Brazil, being ordained to the priesthood in 1917. From the beginning, his pastorate had strong ecumenical basis, in whose theology he emphasized the importance of tradition and the sacraments, as a point of unity among the Christian Churches. His positions, at the time very advanced, put him in friction with the Anglican Bishop William Merrick Thomas, until in 1936, the Church declared that his reverend abandoned the ecclesial communion. In 1945 he received the episcopal consecration by the hands of D. Carlos Duarte Costa. However, disagreements with the Bishop of Maura led them to different paths and Salomão Ferraz converted to Roman Catholicism in 1959. With this paper, we intend to present a new view on his life and work, whose ecumenical stance of the bishop can contribute to solving old disagreements between the separated brothers.

Keywords: National Catholicism; Ecumenism; Episcopate; Holy Orders; Salomão Barbosa Ferraz.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1 PASTOR PRESBITERIANO; 2 REVERENDO ANGLICANO; 3 BISPO CATÓLICO; CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS.

ISSN 2595-5985

INTRODUÇÃO

Salomão Barbosa Ferraz foi uma importante liderança cristã no campo religioso brasileiro. Durante a sua vida, ele foi membro de várias denominações cristãs, sendo ordenado pastor presbiteriano, reverendo anglicano e bispo católico brasileiro e romano. Neste processo de luta por uma identidade genuína, chegou a fundar um movimento próprio, a Igreja Católica Livre, o que contribuiu para a sua militância a favor de um Ecumenismo amplo e de bases práticas.

Nascido na cidade de Jaú, estado de São Paulo, em 18 de fevereiro de 1880, Salomão veio de uma família protestante. Filho primogênito do pastor da Igreja Presbiteriana Independente, Belarmino Augusto Ferraz, e de Maria Santana Barbosa, Salomão casou-se com Emília Cagnoto Ferraz, em agosto de 1903, e tiveram sete filhos: Anita (1904), Noemi (1906), Nair (1908), Hermes (1909), Plínio (1913), Rute (1914) e Ester (1916).

Se a ideia de um bispo católico casado e com filhos ainda é inconcebível para os dias atuais, o *status* à época da conversão de Salomão para o Catolicismo – anterior ao Concílio Vaticano II –, criou uma situação totalmente inédita e *sui generis* na história contemporânea do Cristianismo, o que torna Dom Salomão Ferraz um imperioso objeto nos estudos acerca da História da Igreja no Brasil e também no campo das Ciências da Religião e Teologia.

Ao longo de sua vida, Salomão escreveu vários livros, cartas e artigos para a imprensa secular e religiosa[1]. Da mesma forma traduziu vários hinos, que estão presentes em diversos hinários brasileiros[2]. Após a morte do seu pai, Hermes Ferraz escreveu o mais importante registro sobre a sua vida e obra, intitulado *Dom Salomão Ferraz e o Ecumenismo* (1995).

[1] Dentre as várias publicações de Salomão Ferraz, temos os livros *Princípios e Métodos* (1915); *Manifesto do clero evangélico do Rio de Janeiro* (1922); *Oração da Pedra* (1924); *Manual de Oração* (1925); *Liturgia da Santa Comunhão* (1929); A Santa Igreja Católica (1930); *A Fé Nacional* (1932); *Liturgia da Santa Missa* (1934); a *Igreja e a Sinagoga* (1936); e *Maioridade nacional: civil e religiosa* (1941). Também publicou vários artigos, cartas e foi redator em periódicos como *A Espada, Aleluia*, *Estandarte Cristão*, *O Católico Livre*, e *A Fé Nacional.* Durante a sua estadia na Bahia, organizou o jornal *Imprensa Evangélica*, junto com o presbiteriano Matatias Gomes dos Santos, e tempos depois, traduziu o livro *O Apóstolo São Paulo* (1925), de James Stalker.

[2] No Hinário Presbiteriano têm-se letras de Salomão Ferraz em *Divino Instruidor* (nº 83), *Pequena Vila de Belém* (nº 232) e *Brilhando por Jesus* (nº 362). Já no Hinário Evangélico têm-se *Oráculos Divinos* (nº 143) e *Brilhando por Jesus* (nº 156). E no Hinário Episcopal têm-se *Pequena Vila de Belém* (nº 20), *Oráculos Divinos* (nº 319) e *Brilhando por Jesus* (nº 339).

Esta pesquisa utiliza-se do método qualitativo, a partir de uma revisão bibliográfica de obras publicadas por Ferraz e também de pesquisas sobre sua vida. As citações de textos em inglês foram traduzidas para o português pelo autor, para facilitar a compreensão dos leitores.

1 PASTOR PRESBITERIANO

A trajetória de Salomão no Presbiterianismo começa oficialmente no dia 1º de setembro de 1895, quando fez a sua profissão de fé tornando-se membro da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo. Os seus dois irmãos, Orlando e Seth Ferraz, também seguiram o caminho do seu pai, o que influenciaria bastante na vocação de Salomão para o pastorado.

Entre os anos de 1897 a 1901, foi aluno do Seminário Teológico Presbiteriano da capital paulista. Por conta de seus estudos, desde o início se posicionou contrário à divisão do Cristianismo em várias denominações. Dentre as suas atividades como seminarista, destaca-se a fundação da Associação Cristã de Moços e seus primeiros textos no jornal *O Combate*, tornando-se candidato ao ministério pelo Presbitério de São Paulo, em julho de 1898. Junto com seus colegas, fundou a Igreja Presbiteriana Filadélfia, em 1899, e a Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, em 1900. Por conta das crescentes atividades na Igreja, em 23 de junho de 1901, foi licenciado para exercer o ministério da pregação.

Em 13 de julho de 1902, durante Concílio da Igreja Presbiteriana Unida, Salomão Ferraz foi ordenado pastor, aos 22 anos. Ao assumir o pastorado, redigiu a *Declaração de Princípios*, que tornou-se a sua regra de vida, tanto pessoal, quanto ministerial. Passou a atuar em diversas regiões do interior de São Paulo como Itapeva, Apiaí, Iporanga e Barra dos Pilões. Em 1906, foi transferido para atuar no sul da Bahia, expandindo a Igreja Presbiteriana e sendo um dos organizadores do Presbitério Bahia-Sergipe.

> Seu primeiro campo de trabalho foi Faxina, hoje Itapeva, no sul do estado, durante um lustro. De 1906 a 1912, exerceu seu ministério na Bahia. Subiu em longas viagens o rio Jequitinhonha, indo até Fortaleza. Penetrou também no sertão baiano, chegando à zona conflagrada de Canudos. Em 1912, aceitou o convite da Igreja

> Presbiteriana de Rio Claro, atendendo também outras congregações do interior paulista. Este foi o seu último trabalho na Igreja Presbiteriana[3].

Nessa época, começou a receber católicos convertidos ao presbiterianismo, mas, indo de encontro à doutrina e prática da Igreja, Ferraz não praticava o rebatismo, por entender que o batismo católico era válido. Em 1915 ele publicou um texto intitulado *Princípios e Métodos*, onde tratava acerca da validade dos batismos efetuados por padres católicos romanos, independente de a Igreja Presbiteriana reconhecer a Igreja Católica como herética.

Tais posturas teológicas são bastante avançadas para a época, dada a ferrenha disputa entre Católicos e Protestantes, o que tornava Salomão Ferraz um vanguardista do pensamento ecumênico no Brasil, ou nas palavras de Émile Léonard, um "[...] campeão da ideia de um protestantismo que não se coloque em oposição às tradições e aos hábitos espirituais do país, conforme seu livro mais famoso *Princípios e Métodos*"[4].

A obra teve muita repercussão no meio clerical. Em 09 de setembro de 1915, o primeiro bispo da Igreja Episcopal Brasileira (hoje denominada Igreja Episcopal Anglicana do Brasil), Lucien Lee Kinsolving, então residindo na cidade de Rio Grande (RS), escreveu uma carta endereçada ao autor, a propósito da publicação de "Princípios e Métodos". Tal carta está transcrita na primeira folha de outra obra de Ferraz, denominada "A Fé Nacional".

> Desejo enviar seu admirável opúsculo a cada um dos meus clérigos. Agradeço-lhe profundamente por sua mensagem - a mais doce, verdadeira e mais católica nota que tenho ouvido desde os princípios do evangelismo brasileiro, durante 25 anos. Possa Deus lhe abençoar ricamente e o Espírito Santo usar o seu pequeno livro para disseminar a verdade e estabelecer o amor nos corações de todos os leitores. Fraternalmente, Lucien Lee Kinsolving[5].

Suas crenças pessoais, consolidadas nesta obra, fizeram com que o então pastor entrasse em conflito direto com os seus superiores. Ao descobrir as doutrinas da Igreja Episcopal e que esta reconhecia os batismos ministrados de outras denominações, Salomão Ferraz decidiu deixar o Presbiterianismo e iniciar a sua longa caminhada no Anglicanismo.

---

[3] KICKHOFEL, Oswaldo. **Notas para uma história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: IEAB, 1995. p. 163.
[4] LÉONARD, Émile G. **O protestantismo brasileiro:** estudo de eclesiologia e história social. 2ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JERP/ASTE, 1981. p. 252.
[5] FERRAZ, Salomão. **A Fé Nacional.** São Paulo: Ordem de Santo André, 1932. n.p.

ISSN 2595-5985

2 REVERENDO ANGLICANO

Confirmado pelas mãos do Bispo Kinsolving, no Concílio de 1917 realizado na cidade de Santa Maria (RS), não tardou para que Salomão Ferraz fosse ordenado na Igreja Episcopal.

> Ordenado ao diaconato no dia 8 de junho de 1917, na Igreja do Redentor no Rio de Janeiro, Salomão Ferraz iniciou seu pastorado na Igreja Episcopal como coadjutor de Meem, na mesma paróquia, e na Capela da Trindade, no Meyer, até abril de 1918, quando foi nomeado pároco interino da congregação que se reunia na Assistência Santa Tereza e que veio a ser, mais tarde, a Paróquia de São Paulo. Foi ordenado ao presbiterado em 27 de janeiro de 1918, em Porto Alegre, por Kinsolving, durante o concílio daquele ano. Dirigiu a Capela de São Paulo como pároco regular de 1920 a 1925[6].

Foi durante o início de seu ministério na Igreja Episcopal, na cidade do Rio de Janeiro, que Ferraz desenvolveu suas principais teses, as quais defenderia até as últimas consequências. Seus escritos sempre versavam sobre temas como a natureza do ministério ordenado, a liturgia e um crescente interesse pelo ecumenismo, buscando resolver as tensões existentes entre católicos e protestantes, de modo a criar condições para uma maior unidade.

> Foi autor de vários livros e de uma tese sobre o modo de se tratar os ministros, que causou grande repercussão nos meios evangélicos da época. Foi também o autor do Manifesto Evangélico do Clero do Rio de Janeiro em resposta a pastoral do arcebispo católico romano de Mariana, no qual reivindicava, de um lado, os direitos do ritualismo e uma comunhão espiritual com o catolicismo, e de outro, o direito dos brasileiros a uma igreja nacional, um protestantismo que se harmonizasse com as tradições e hábitos religiosos do povo brasileiro. Senhor da tribuna e da pena, escreveu em 1934, uma série de artigos que foram publicados no Estandarte Cristão, sobre o que chamou de "os dois catolicismos", conceituando os termos católico e protestante. Para o criativo presbítero, católico não era alguém que renunciava sua própria personalidade moral e religiosa para aceitar passivamente a palavra de um chefe infalível e indiscutível, mas alguém que tinha profundo apreço pelos sacramentos instituídos por Cristo, especialmente a santa eucaristia, pela tradição cristã e pelo elemento sobrenatural da religião. Por protestante entendia o respeito pelo valor do indivíduo, a obediência aos ditames de

[6] KICKHOFEL, Oswaldo. **Notas para uma história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: IEAB, 1995. p. 167-168.

> uma consciência esclarecida e a responsabilidade pessoal para com Deus e os homens[7].

Por conta de tais posições, avançadas demais para a época, Salomão Ferraz se aprofundava ainda mais como uma das primeiras lideranças a promover o Ecumenismo de forma ampla e aberta no Brasil. Como consequência, também criticava o institucionalismo e as disputas pessoais que geravam uma fragmentação na unidade cristã.

> Criticava severamente o sectarismo míope, que não enxerga além de suas acanhadas fronteiras. Para Salomão Ferraz, o sectário era um indivíduo ignorante, ancorado num mestre infalível, empenhado em demolir tudo o que encontra, sem nenhum respeito à tradição. Para ele a grande tarefa religiosa no Brasil não era hostilizar a Igreja de Roma ou lhe render uma vassalagem incondicional, mas ajudar as almas a se emanciparem através da instrução religiosa e infundir-lhes o sentimento da fraternidade cristã, livre e respeitosa, e acima de quaisquer questiúnculas ou rivalidades que enfraquecem a fé cristã. Sua ousadia de pensar e escrever era quase profética numa época em que participar de movimentos ecumênicos era praticamente impossível[8].

No campo da homilética, foi de encontro às ênfases das pregações de sua época, que enfatizavam a conversão, a salvação e a experiência de fé individual. Ferraz se preocupava mais com os aspectos coletivo e comunitário da fé, que deviam estar acima dos interesses individuais. A Igreja deveria olhar mais para as coisas materiais e sociais, se preocupar com a sua atuação no mundo, e não com uma visão idealista e abstrata de sua missão.

Nas palavras de Ferraz: "Uma religião que só visa a salvação da alma com decisão nas condições físicas, econômicas, políticas e sociais da vida não é a religião daquele que nos ensinou a pedir o pão de cada dia, o pão da mesa, o pão da boca, o báculo da vida corporal"[9]. Era adepto de um Cristianismo Social, ou de um Socialismo Cristão, que seria desenvolvido em termos hermenêuticos décadas depois, com o surgimento da Teologia da Libertação. Buscando colocar em prática aquilo que pregava, em 1927 fundou a Irmandade de Santo André (posteriormente denominada Ordem de Santo André – OSA). No ano seguinte, ele reformou a Ordem para praticar o

[7] KICKHOFEL, Oswaldo. **Notas para uma história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: IEAB, 1995. p. 164.
[8] Idem.
[9] FERRAZ. Salomão. In: **Estandarte Cristão**, outubro de 1927. p. 6.

que entendia ser um Ecumenismo Prático, dividindo-a em Capítulos, que permitiam agregar membros de outras denominações cristãs.

Em 1925 foi designado pelo bispo Kinsolving para ser o segundo pároco da Capela do Salvador, na cidade de São Paulo. Foi nessa época que o reverendo Ferraz iniciou um tortuoso processo de inovações litúrgicas na Igreja, utilizando textos e orações que não faziam parte do Livro de Oração Comum anglicano. Assim, publicou três ofícios denominados *A Liturgia do Sagrado Coração de Jesus*, uma *Liturgia para a Sexta-Feira Santa* e um *Ofício de Decisão*, para ser usado nas confirmações de novos membros. Estes e outros textos litúrgicos seriam agrupados e denominados pelo próprio Salomão de Rito Brasiliense. Porém, seus próprios paroquianos episcopais não aceitaram as mudanças, levando o caso ao Concílio Diocesano da época, que julgou que somente os bispos poderiam autorizar alterações na liturgia.

Todos os ritos foram proibidos pelo sucessor de Kinsolving, o bispo William Thomas, que os considerou desnecessários e em desacordo com a doutrina, disciplina e culto da Igreja. Podemos dizer que as tensões surgidas entre o bispo Thomas e Ferraz se desenvolveram por conta da sua produção de liturgias particulares, mas também de suas concepções teológicas.

Em 1932 foi publicado o livro *A Fé Nacional*, considerada a obra máxima de Salomão Ferraz. Duas edições foram lançadas, uma em brochura, com a imagem do Cristo Redentor, e outra edição em capa dura, na cor laranja, que trazia o brasão da Ordem de Santo André. Dentre as idéias expostas nesta obra, existem sete pontos básicos que se destacam.

> 1) A supremacia da fé tradicional expressa nas decisões dos concílios ecumênicos e na tradição cristã; 2) a defesa da hierarquia de valores. Uma coisa é errada não porque o seja em si, mas por se achar deslocada de sua verdadeira posição. A fé tem precedência sobre o dogma ou a política da igreja; 3) a importância do indivíduo. O ser humano não deve ser aniquilado pela máquina, seja industrial, política ou eclesiástica. A organização do corpo coletivo deve garantir ao indivíduo o seu progresso normal; 4) o caráter sagrado da pessoa humana. A supremacia da consciência é o senso de dignidade e responsabilidade do indivíduo; 5) a função dos homens que ocupam o poder civil é ser dispenseiro de Deus revelado em Cristo; 6) a reabilitação da santa Eucaristia na adoração comunitária; 7) a atitude fraterna entre as igrejas e suas instituições. A fé é comum aos cristãos. Nossa fraternidade não está na atitude para com a fé romana ou qualquer outra denominação, mas para com Cristo e uns para os outros[10].

[10] KICKHOFEL, Oswaldo. **Notas para uma história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: IEAB, 1995. p. 165-166.

ISSN 2595-5985

As conclusões da obra colocavam questões doutrinárias acima das ordens sagradas, defendendo um ecumenismo amplo e prático, sem levar em conta o episcopado histórico como um dos pontos essenciais do Quadrilátero de Lambeth[11] da Comunhão Anglicana. Além disso, o fato da Eucaristia ser apresentada como a base para uma pretensa reunião das Igrejas era algo que parecia "forçar um tipo de unidade que carecia de realidade, porque não estava alicerçada na verdade fundamental e violava as convicções e consciências da grande maioria dos membros das igrejas históricas. Tal método poderia resultar em mais divisões ainda"[12].

Estes escritos passaram a incomodar cada vez mais seu bispo Thomas, uma vez que Ferraz gradativamente passou a defender a doutrina da transubstanciação e o uso da palavra "missa" no sentido católico romano da expressão. Também adotou muitos ritos da liturgia romana, que foram entrando em confronto com a disciplina e a liturgia de sua denominação, o que fez com que o clérigo entrasse também em atrito com pastores protestantes que estavam em diálogo com os episcopais. No ano de 1935, o reverendo enviou várias cartas ao bispo, criticando a política eclesiástica para o Brasil, que vinha da Igreja Episcopal dos Estados Unidos. Como consequência, também criticava a posição de seu superior, uma vez que este se posicionava contrário à eleição de um bispo anglicano nativo, fato que só aconteceria em 1940, quando Athalício Pithan foi eleito para a Diocese Meridional, em Porto Alegre.

Em outra endereçada ao bispo Thomas, em 13 de julho de 1935, Ferraz acentuou suas críticas à liturgia da Igreja, considerada por ele bastante despojada de cerimonial litúrgico. Em seu texto, ele denunciava uma "igreja sem sacerdócio, sem altar, sem sacrifícios eucarísticos, onde a missa das tradições do Oriente e Ocidente não é tolerada, nem mesmo ao vernáculo, onde o sinal da

[11] O chamado "Quadrilátero de Lambeth" foi adotado na Conferência de Lambeth de 1888, como a base para o diálogo ecumênico entre o Anglicanismo e as Igrejas históricas. Os quatro pontos norteadores são: 1) As Santas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, como "contendo todas as coisas necessárias para a salvação", e como sendo a regra e o padrão final de fé; 2) O Credo dos Apóstolos, como o Símbolo Batismal, e o Credo Niceno, como suficiente declaração da fé Cristã; 3) Os dois Sacramentos ordenados pelo próprio Cristo – o Batismo e a Ceia do Senhor – administrados pelo uso regular das palavras de Cristo que os instituiu e dos elementos por Ele ordenados; 4) O Episcopado Histórico, adaptado localmente nos métodos de sua administração para as variadas necessidades das nações e povos chamados por Deus na Unidade de Sua Igreja.

[12] KICKHOFEL, Oswaldo. **Notas para uma história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: IEAB, 1995. p. 166.

cruz é tido como um gesto abominável, uma igreja em que nada destoa da mais reacionária seita protestante"[13].

Por conta de denúncias contra Salomão, por parte dos membros da Capela do Salvador, na qual este era pároco, foi instaurada uma comissão conciliadora, liderada pelo então reverendo Athalício Pithan. Os reverendos Nemésio de Almeida e João Timótheo da Silva foram designados pelo bispo como interinos, mas Ferraz e a Junta Paroquial se recusaram a reconhecer as novas lideranças, entrando em conflito com a autoridade do bispo.

Verificando que restara um pequeno grupo de seis membros, que permaneceram leais ao seu pároco e contrários à autoridade eclesiástica, em 03 de junho de 1936, a Comissão comunicou ao bispo Thomas que o reverendo e seu minúsculo rebanho haviam abandonado a comunhão da Igreja. Assim, em 31 de dezembro de 1936, foi formalizada a deposição do ministério e a saída oficial de Salomão Ferraz da Igreja Episcopal. A missão da Capela do Salvador foi dissolvida, e a Igreja iniciou uma nova missão da Santíssima Trindade, que futuramente se tornaria a Paróquia da Santíssima Trindade, no bairro de Santa Cecília.

Embora este conflito tenha sido considerado um escândalo para a vida da Igreja na época, o legado do reverendo Ferraz é reconhecido pelos próprios anglicanos com certo pesar: "percebe-se hoje que o episódio Salomão Ferraz foi uma sentença condenatória da estreiteza de visão de que a Igreja Episcopal foi prisioneira na época"[14].

3 BISPO CATÓLICO

Agora desligado da Igreja Episcopal, Salomão Ferraz logo tratou de reorganizar a Ordem de Santo André e o pequeno patrimônio que restara, com a Capela do Salvador. No mesmo ano, a OSA promoveu um congresso em que os participantes do congresso aprovaram a criação da Igreja Católica Livre (ICL), uma Igreja Nacional Autônoma, sendo Salomão Ferraz eleito o seu primeiro bispo. Ao final do encontro, foi apresentada a obra "A Igreja e a Sinagoga". Em sua locução, Ferraz

[13] KICKHOFEL, Oswaldo. **Notas para uma história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: IEAB, 1995. p. 170-171.
[14] Ibidem. p. 175.

defendeu a sua tese sobre "A Igreja e a Anti-igreja", o que a Igreja deve ser e o que a Igreja não pode ser.

> O evento realizou-se na Capela do Salvador, à rua da Consolação, 452 (da época), iniciando a 1ª sessão em 9 de dezembro de 1936. Compareceram ao ato representantes dos Antigos Católicos do Brasil, os membros da Ordem de Santo André e a Junta Paroquial da Igreja do Salvador. O Congresso tomou as seguintes resoluções: 1) É consagrado o nome de Igreja Católica Livre. 2) Reconhecer a Ordem de Santo André como corporação da Igreja. 3) Em todas as paróquias se organizem Capítulos da Ordem de Santo André. Anualmente se reunirá o Grande Capítulo da Ordem. 4) A criação de uma escola primária, secundária e seminário sob a denominação de Instituto Santo André da Igreja Católica Livre. 5) Publicação do Missal e Ritual, no vernáculo. 6) Os padres estrangeiros deverão incorporar-se no ambiente nacional. 7) Criar um periódico com o nome de O Católico Livre. Na 8ª Sessão, realizada no dia 12 de dezembro de 1936, o Congresso Católico Livre proclamou, por unanimidade, Bispo Eleito da Igreja Católica Livre o Revmº Salomão Ferraz. Este nomeou o Conselho Provisório da Igreja. No domingo, dia 13 de dezembro, celebrou como bispo a Missa do 4º Domingo do Advento. O Congresso Católico Livre encerrou seus trabalhos a 14 de dezembro de 1936 com uma mensagem do bispo eleito, Dom Salomão Ferraz, intitulada "A Igreja e a Sinagoga"[15].

Após este evento, o novo bispo entrou em contato com os Velhos Católicos holandeses, buscando a sagração episcopal por meio desta Igreja. Entretanto, em razão da Segunda Guerra Mundial, a sua sagração na Europa foi impossibilitada. É possível que essa busca por uma sagração através da Igreja Vétero-Católica tenha surgido por conta da participação ecumênica de outras denominações da União de Utrecht na sagração de outros bispos no início do século, a exemplo da presença da Igreja Católica Nacional Polonesa na sagração do bispo episcopal Reginald Weller, ocorrida nos Estados Unidos.

Reginald Heber Weller foi o terceiro bispo da Diocese Episcopal de Fond du Lac, nos Estados Unidos. Militante no movimento ecumênico, ele estabeleceu um profícuo diálogo entre cristãos protestantes, católicos e ortodoxos. O reverendo Weller foi sagrado em 08 de novembro de 1900 na Catedral de São Paulo Apóstolo da Igreja Episcopal, sendo o sagrante o bispo Charles Chapman Grafton, segundo diocesano de Fond Du Lac, sendo auxiliado pelos bispos Anthony Kozlowski, da Igreja Católica Nacional Polonesa, e Tikhon de Moscou, Metropolita da Igreja

[15] FERRAZ, Hermes. **Dom Salomão Ferraz e o ecumenismo.** 2. ed. São Paulo: João Scortecci Editora, 2002. p. 50.

Ortodoxa Russa, acolitado pelo padre João Kochurov. Embora enfrentando diversas críticas de alas da própria Igreja Episcopal, esta sagração "ecumênica" foi bastante noticiada ao redor do mundo.

Na mesma época, Ferraz acompanhou as crescentes tensões entre o bispo católico romano Dom Carlos Duarte da Costa, que acabaria por fundar a Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), em 1945. Ferrenho crítico do Nazismo e dos regimes totalitários – postura essa que o levaria a romper com o Catolicismo –, por outro lado, Dom Carlos simpatizava com o regime socialista, de modo que o mesmo prefaciou um livro do Deão de Canterbury, à época conhecido por seu apoio à União Soviética.

> Em 1944, Dom Carlos prefacia o livro "O Poder Soviético", de autoria de Hewlett Johnson, *Deão de Canterbury*. Tal ato repercutiu positivamente em todo o país: Como um Bispo Católico poderia defender um Anglicano? O Reverendo Hewlett Johnson era um clérigo anglicano (1874-1966), Decano de Manchester e mais tarde Decano de Canterbury, onde adquiriu o apelido de "O decano vermelho de Canterbury" por haver sustentado uma posição favorável ao regime soviético[16].

É possível que essa abertura ao diálogo ecumênico com o Anglicanismo, tenha sido uma das razões para Salomão Ferraz buscar aproximação com o Bispo de Maura, dado que o mesmo havia sido um clérigo anglicano no passado. Após um breve contato e explicar suas razões, o então Reverendo Salomão Ferraz foi acolhido por Dom Carlos, doze dias após a fundação da Igreja Brasileira. E em 15 de agosto de 1945 foi sagrado Bispo em São Paulo. Todos os rituais foram realizados de acordo com o Rito Romano. Posteriormente foram criados ritos próprios da ICAB, a exemplo do Missal Brasileiro, uma versão adaptada do rito de Pio V. Na ata de sagração episcopal tem-se o seguinte registro:

> Realizou-se hoje, dia quinze de agosto de mil novecentos e quarenta e cinco, Festa da Assunção de Nossa Senhora, às dez horas e trinta minutos, no templo da Igreja Cristã de São Paulo à rua Baronesa de Itu, número quarenta e oito, nesta cidade de São Paulo, a Sagração Episcopal de S. Excia. Revm°, Dom Salomão Ferraz, Bispo Eleito de São Paulo. Transmitiu a herança apostólica ao eleito, S. Excia. Revm° Dom Carlos Duarte Costa - Bispo do Rio do Janeiro. A cerimônia durou três horas, foi acolitada por oito sacerdotes e um diácono e foi dividida, de acordo com o cerimonial da Igreja Católica Romana, em sete partes: 1) Preparação; 2) Prelúdios da sagração; 3) Sagração; 4) Entrega das primeiras insígnias; 5) Continuação da

[16] MARTINI, Marcos. **Igreja Católica Apostólica Brasileira**: coletânea para leigos e novos sacerdotes. 2.ed. Cascavel: Clube de Autores, 2012. p. 55.

> Missa; 6) Entrega das últimas insígnias; e 7) Conclusão. O bispo celebrante usou a mitra e o bispo eleito o barrete. Lido o mandato apostólico, seguiu-se o juramento e a sagração propriamente dita. O eleito recebeu o báculo e o anel e, no final, recebeu a mitra. Esta sagração foi inequivocadamente reconhecida pela Igreja Católica Apostólica Romana[17].

A informação saiu no jornal O Estado de São Paulo, causando polêmicas na época. A notícia da sagração episcopal de Dom Salomão foi notícia até em obras da época, a exemplo do livro *Episcopi Vagantes and the Anglican Church*.

> Alguém que é pelo menos um potencial *episcopus vagans* apareceu no Brasil. Ele é Monsenhor Duarte, bispo católico romano de Maura, que em junho de 1945 foi excomungado pelo papa, depois de iniciar uma forte campanha antipapal com base na suposta aliança entre o Vaticano e o Fascismo. Monsenhor Duarte anunciou que pretende criar sua própria "Igreja Católica Apostólica Brasileira", cujo título tem um toque familiar. Em 15 de agosto de 1945, ele deu "solene investidura da 'sacra episcopalis'" [consagração?] a Salomão Ferraz da Igreja Católica Livre no Brasil. Esse ramo parece ter sido organizado em 1936 e eleito bispo Ferraz. Faron, um antigo bispo católico polonês não reconhecido por Utrecht, ofereceu-se para consagrá-lo, mas isso foi considerado impossível devido às distâncias. Ele se chamava "bispo" Ferraz pela força, pelo visto, de sua eleição. Outras informações sobre seu movimento podem ser encontradas no Estado de São Paulo, principalmente nas edições de 2 e 6 de janeiro de 1938, e no livro de Ferraz *A Fé Nacional*[18].

O autor aponta que, tanto Duarte quanto Ferraz seriam *episcopi vagantes* ("bispos errantes" ou "bispos perdidos"). Estes seriam bispos que deixaram as comunhões com suas Igrejas de origem, e que, por conta de ordenações feitas de maneira "clandestina" ou "irregular", acabaram gerando novas linhas de sucessão apostólica. As principais linhas de sucessão apostólica criadas por tais bispos no século XX se iniciaram com Arnold Mathew, Joseph René Vilatte e Leon Chechemian. Em seguida vieram com os bispos Aftimios Ofiesh, Carlos Duarte Costa, Paolo Miraglia-Gulotti, Emmanuel Milingo, Pierre Martin Ngô Nình Thục e Marcel Lefebvre.

> O nome dado às pessoas que foram consagradas ao bispo de maneira irregular ou clandestina ou que, tendo sido regularmente consagradas, foram excomungadas pela Igreja que as consagrou e estão em comunhão sem reconhecimento. Um

[17] FERRAZ, Hermes. **Dom Salomão Ferraz e o ecumenismo.** 2. ed. São Paulo: João Scortecci Editora, 2002. p. 53.
[18] BRANDRETH, Henry. **Episcopi Vagantes and the Anglican Church.** Berkeley, Apocryphile Press, 2006. p. 69.

> homem também é incluído nesse grupo quando o número em comunhão com ele é tão pequeno que sua seita parece existir apenas por si[19].

Essa reordenação ao presbiterato foi realizada, uma vez que a Doutrina Católica não reconhece a validade das Ordens Anglicanas, de acordo com a Bula *Apostolicae Curae,* do Papa Leão XIII[20]. Dessa forma, Salomão Ferraz, tendo sido presbítero da Igreja Episcopal do Brasil, não poderia ser simplesmente "aceito" por Dom Carlos, segundo a *Tradição Apostólica*. Esse processo de ordenação de Ferraz será um dos elementos considerados por Roma, quando este se converter ao Catolicismo.

Agora como bispo, Ferraz deu continuidade à expansão de sua Ordem de Santo André, por meio da Igreja Católica Livre. Em 1951 foi criada a Diocese do Rio de Janeiro e Dom Manoel Ceia Laranjeira foi consagrado por Salomão para ser o seu bispo. A nova Diocese foi estruturada a partir de uma capela, escritório e o seminário teológico Santo André, para a formação do futuro clero. E o Rito Brasiliense foi formalizado como a liturgia da Igreja.

Ao mesmo tempo, por conta da sagração episcopal e seu vínculo com Dom Carlos Duarte, o novo bispo foi enviado à cidade de Itapira, no interior de São Paulo, local onde, em 1913, o padre Manoel Carlos de Amorim Correia havia fundado a Igreja Católica Apostólica Brasileira após ter sido excomungado por Dom João Correa Nery. Esse pequeno movimento, liderado pelo Cônego Amorim, rapidamente cessou com a misteriosa morte do seu fundador no ano seguinte. A missão de Ferraz era de reorganizar a ICAB, agora sob uma nova liderança, mas "as tentativas de implantação da Igreja Católica Brasileira em Itapira foram infrutíferas, quer com o apoio de D. Salomão Ferraz, quer com o apoio de seus seguidores locais através da Igreja fundada pelo ex-bispo de Maura, D. Carlos Duarte da Costa"[21]. A partir de então novos problemas foram surgindo, e parceria entre os dois bispos foi sendo gradualmente afetada.

---

[19] CROSS, Frank L.; LIVINGSTONE, Elizabeth A. (Orgs.). **The Oxford Dictionary of the Christian Church.** 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 558.

[20] Publicada em 13 de setembro de 1896, a Bula *Apostolicae Curae* (do latim, Com cuidado apostólico), trata acerca da questão levada ao Papa sobre a validade das Ordens Sagradas anglicanas. Após análise dos ritos de ordenação utilizados para ordenação de bispos, presbíteros e diáconos após a Reforma Inglesa, o Papa emitiu uma declaração, considerando que as Ordens Anglicanas são consideradas inválidas pela Igreja Católica Romana, por "defeito de forma e intenção". Esta posição é sustentada pelo Magistério até os dias atuais, de modo que ministros anglicanos que se convertam ao Catolicismo e desejem ingressar no sacerdócio, devem ser reordenados por um bispo católico. Mas recentemente, novos esforços ecumênicos estão buscando a sua revisão.

[21] LEMOS FILHO, Arnaldo. **Os catolicismos brasileiros.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2020. p. 96.

As atividades da ICAB começaram a ser proibidas pelo Estado, através da influência da Igreja Católica Romana no Rio de Janeiro. Sendo um "católico livre", Dom Salomão e sua comunidade poderiam se converter em alvos da crescente intolerância religiosa desse período.

> Em 1948, a Igreja Católica Brasileira (ICAB), a Igreja do Bispo de Maura, foi alvo de uma forte pressão da parte do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime Câmara. A ICAB programara a realização de uma missa campal. O Cardeal encaminhou ao Sr. Presidente da República um memorial solicitando a proibição da missa campal e o fechamento de todas as Igrejas da ICAB. Encaminhado o memorial ao Ministro da Justiça, este determinou o fechamento daquelas Igrejas, bem como a proibição da missal campal, ordens estas executadas pela polícia. Sentindo-se ameaçado, pois sua Igreja, a Católica Livre, possuía as mesmas características, Dom Salomão enviou um memorial ao Sr. Presidente da República, invocando as garantias constitucionais constantes da Carta Magna: "É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo o dos que contrariam a ordem pública ou os bons costumes"[22].

Dom Carlos foi acusado de "confundir" os fiéis católicos romanos com uma Igreja que utilizava os mesmos ritos, vestes, símbolos e atos religiosos. Em face do julgamento do Mandado de Segurança nº 1.114, o Supremo Tribunal Federal considerou que a ICAB não possuía um culto próprio, constituindo-se em uma simples "imitação" da Igreja Romana, de modo que prejudicava o direito de liberdade de culto desta, e como consequência, contrariava "a ordem pública ou os bons costumes". Embora este julgamento tenha forçado a Igreja Brasileira a modificar seus ritos, vestes e símbolos, Dom Salomão não fez o mesmo com a Igreja Católica Livre, passando por situações complicadas em seu cotidiano.

> Uma das maiores objeções feitas pelas autoridades eclesiásticas da Igreja Romana em São Paulo tinha por objeto o uso da batina por parte do bispo da Igreja Católica Livre, em suas andanças pela cidade, igual a dos bispos da Igreja Católica Romana, o que criava grandes confusões. Num bonde, o Rev. Roldão presenciou um vigário levantar-se de seu lugar, beijar o anel do bispo e sentar-se atrás, de acordo com as normas regulamentares. Em outra ocasião, Dom Salomão fora convidado para oficiar num enterro no Hospital Cruz Azul. Lá chegando, foi recebido pelas freiras com toda a amabilidade, respeito e mesmo devoção, pensando tratar-se de um prelado católico romano. Mas quando o celebrante iniciou a cerimônia, lendo a respectiva liturgia na língua portuguesa, as freiras e os enfermeiros, percebendo o engano, retiraram-se imediatamente, em sinal de protesto. Uma outra vez, um padre católico romano fora proferir uma conferência, na Associação Paulista de

[22] FERRAZ, Hermes. **Dom Salomão Ferraz e o ecumenismo.** 2. ed. São Paulo: João Scortecci Editora, 2002. p. 57.

ISSN 2595-5985

> Imprensa, sobre "Comunicação e Jornalismo", à qual compareceu Dom Salomão Ferraz, sentando-se no auditório. Quando o conferencista, da mesma, percebeu "um bispo" no auditório, recusou-se a iniciar seu trabalho, sob a alegação de que não poderia fazê-lo sem a autorização de seu superior presente. Os promotores da conferência, ao identificar Dom Salomão, um dos membros da Associação Paulista de Imprensa, imediatamente o convidaram para tomar assento à mesa e deram-lhe a palavra para fazer a apresentação do conferencista, o que o fez, enaltecendo a cultura deste[23].

Conflitos de cunho pessoal também começaram a surgir entre Dom Salomão e Dom Carlos. Em uma carta enviada a Ferraz, em 21 de janeiro de 1948, o seu fundador critica o uso indevido do nome da ICAB.

> "[...] Uma coisa peço a V. Exa. não use do nome da Igreja Católica Apostólica Brasileira e do meu próprio, para tirar proveito para a V. Exa., como V. Exa. vem fazendo em São Paulo, Ribeirão Pires, Santos, Espírito Santo e outros lugares. O movimento de V. Exa. é muito diferente do meu e eu não permito confusões"[24].

Aqui se percebe claramente uma distinção apontada pelo próprio Dom Carlos em relação ao movimento liderado por Dom Salomão. A Igreja Católica Brasileira era uma denominação distinta da Igreja Católica Livre. E aqui podemos apontar algumas dessas razões. De fato, houve uma tentativa inicial de união entre a ICAB e a ICL, porém, sem sucesso. Dentre as divergências existentes, estava o fato de que Ferraz aceitava a sucessão e o primado do Papa, enquanto Duarte não reconhecia a jurisdição papal sobre a sua Igreja. Em uma última carta ao fundador da Igreja Católica Livre, em 13 de fevereiro de 1952, Dom Carlos aponta a sua tentativa de fundar um movimento religioso nacionalista.

> "[...] Quem governa este movimento de regeneração cristã está bem claro nas minhas armas episcopais: O SENHOR É A MINHA LUZ. E as minhas atitudes são descritas pelo próprio salmista: ELE É A MINHA SALVAÇÃO, A QUEM TEMEREI? Eu me despi de todas as honras e vaidades, para assegurar o triunfo da nacionalização da Igreja, em minha pátria, porque está na nacionalização da Igreja o bem-estar de uma nação livre e independente. Abracei, com verdadeiro

[23] FERRAZ, Hermes. **Dom Salomão Ferraz e o ecumenismo.** 2. ed. São Paulo: João Scortecci Editora, 2002. p. 54.
[24] MARTINI, Marcos. **Igreja Católica Apostólica Brasileira**: coletânea para leigos e novos sacerdotes. 2.ed. Cascavel: Clube de Autores, 2012. p. 37.

> entusiasmo, as perseguições, as calúnias, as mentiras, os infortúnios, a prisão, tudo, enfim, para que a Pátria siga novos rumos, com a sua emancipação"[25].

O movimento de uma Igreja Nacional nunca teve o êxito esperado por Dom Carlos, que faleceu em 26 de março de 1961, aos 72 anos. Em 04 de julho de 1970, o Bispo de Maura foi canonizado e elevado aos altares da ICAB, com o título de São Carlos do Brasil. Por outro lado, o seu movimento iria alcançar proporções internacionais no futuro, com a fundação de novas Igrejas a partir do autodenominado "Catolicismo Independente", que iria afetar a unidade da própria Igreja Brasileira, com diversos cismas nas décadas seguintes.

Por outro lado, Salomão trilhou um caminho totalmente oposto, se afastando da ideia de uma Igreja Católica Nacional, e iniciando um processo de conversão ao Catolicismo Romano. Dentre os motivos estavam a falta de novas vocações para a sua Igreja Católica Livre, a sua aceitação do primado do Papa e a confissão dos demais dogmas católicos, bem como a abertura do Vaticano ao Ecumenismo, que abriram na mente de Ferraz um caminho para o seu retorno a Roma. Em 1959, em cerimônia solene, ele foi recebido e teve as suas ordens reconhecidas pelo então arcebispo de São Paulo, o Cardeal Motta.

> No dia 08 de dezembro de 1959, às 8:30 horas da manhã, na Capela do Menino Jesus, Dom Salomão, perante S. Em. Sr. Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, fez voto de profissão de fé católica e assinou o respectivo termo de compromisso. Assistiu ao ato uma grande congregação. Foi ele, assim, solenemente admitido na Igreja Católica Romana como Bispo Superior da Ordem de Santo André. O cardeal Dom Carlos Carmelo falou sobre o significado da solenidade e benzeu-lhe o anel. Em seguida, Dom Salomão saudou o Cardeal: Paraninfaram o ato do Comendador Mário Antunes Maciel Ramos e o desembargador Laurindo Minhoto Júnior. Nessa mesma igreja, às 9 horas, Dom Salomão celebrou a primeira missa como bispo da Igreja Católica Apostólica Romana, acolitado pelo Pe. Nicolau Rossetti S.J. e Monsenhor Costa Neves. Às 16 horas, o novo bispo católico romano foi recebido pelo Cardeal Motta no palácio Pio XII. Dom Salomão considerou este um grande dia. A Capela do Menino Jesus, modesto recinto religioso, foi certamente escolhido para evitar dar ao ato uma repercussão maior; ou porque o ato, no entender dos promotores, não tinha grande importância, ou para evitar alguma manifestação desfavorável do público católico romano[26].

[25] MARTINI, Marcos. **Igreja Católica Apostólica Brasileira**: coletânea para leigos e novos sacerdotes. 2.ed. Cascavel: Clube de Autores, 2012. p. 42.
[26] FERRAZ, Hermes. **Dom Salomão Ferraz e o ecumenismo.** 2. ed. São Paulo: João Scortecci Editora, 2002. p. 60.

ISSN 2595-5985

Em uma situação totalmente inédita na Igreja Católica Romana, uma vez que era casado e tinha filhos, netos e até bisnetos – dada a sua avançada idade –, Dom Salomão Ferraz foi recebido em 25 de março de 1960 pelo Papa João XXIII. Após a sua nomeação como *Bispo Auxiliar de São Paulo* e *Bispo Titular de Eleutherna*, no ano seguinte viajou com a delegação brasileira para participar do Concílio Ecumênico Vaticano II, quando defendeu a tese de uma "celebração litúrgica em vernáculo"[27], fato este que iria se concretizar com a reforma litúrgica de Paulo VI e a publicação do novo Missal. Em 1964, encontrou-se com este Papa, apresentando um projeto de "Reforma Disciplinar" acerca do celibato sacerdotal, o qual nunca foi concretizado na Igreja.

> Eis, pois, Santidade, o que constitui, a meu ver, a grande aspiração dos nossos tempos: Que o regime eclesiástico do celibato, no que tange ao clero secular, seja reajustado, tornando-se facultativo, porém, cautelosamente, de acôrdo com o critério dos respectivos Bispos, que nêsse sentido recorrem ao Sumo Pontífice, a quem cabe estudar a situação e decidir[28].

Embora bastante criticado por outros bispos, no Brasil e no mundo, Dom Salomão deixava bem clara as razões e os fundamentos de sua petição no memorial apresentado ao Papa Paulo VI, buscando, acima de tudo, a unidade da Igreja através do retorno de padres que, por alguma razão, deixaram a sua comunhão com o Vaticano e desejam voltar para Roma.

> Virá reabilitar um considerável número de sacerdotes, que se encontram afastados, e que conservam intacta a sua fé, e cujas vidas não destôam do padrão moral do Evangelho. Alguns dêles passaram a militar nas dissidências. [...] Contribuirá para resolver a crise alarmante de vocações sacerdotais, sobretudo na América Latina[29].

Na posição de bispo católico, Ferraz tentou de todas as maneiras levar aos seus colegas de episcopado, um pouco de sua experiência eclesial em outras denominações, sempre defendo a

[27] Mais informações sobre a participação de Dom Salomão Ferraz no Concílio do Vaticano II podem ser encontradas na tese de doutorado em História Social de José Oscar Beozzo, intitulada "Padres Conciliares Brasileiros no Vaticano II". A relação das suas intervenções no Concílio são as seguintes: 224 - Dom Salomão Ferraz - Vat. II: Iº , 2°, 3° c 4° períodos [11 intervenções] AS I/1, 581-83 - IX; AS I/3, 328; AS II/I,662; AS II/3, 459-60; AS II/4, 853-55; AS II/5, 890-91; AS III/4, 730; AS III/4, 894-97; AS III/7, 844; AS III/8, 992-93; AS IV/2, 153-53.

[28] FERRAZ, Salomão. **Reforma Disciplinar**: Memorial apresentado ao Santo Padre Paulo VI. Roma, Festa de Nossa Senhora do Rosário, em 7 de Outubro de 1964. p. 1.

[29] Ibidem. p. 2.

bandeira do Ecumenismo, como o seu maior legado. Mas, sem dúvida, em seus últimos anos, Dom Salomão viveu e morreu como católico sincero.

No dia 14 de abril de 1969 celebrou a sua última missa, ficando impossibilitado após sofrer um acidente ao descer de um ônibus. Salomão faleceu em 11 de maio de 1969, aos 89 anos, sendo sepultado na cripta da Catedral Metropolitana de São Paulo, com todas as honras de um bispo da Igreja Católica Romana.

CONCLUSÃO

Apesar da sua tortuosa jornada, como pastor presbiteriano, reverendo anglicano e bispo católico, foi neste último momento, em sua carreira eclesiástica, que Ferraz deixou o seu verdadeiro legado. Essa jornada se iniciou com o processo de sua sagração pelas mãos do Bispo de Maura. Porém, a passagem de Ferraz pela Igreja Católica Livre, como um bispo validamente ordenado por outro bispo que foi excomungado, e que, posteriormente, foi recebido na Igreja Católica Romana, criou uma situação totalmente inédita e *sui generis* na história do Direito Canônico e do próprio Catolicismo contemporâneo, a qual fundamenta o título deste trabalho como "O Caso Salomão Ferraz".

> Dom Salomão Ferraz foi consagrado bispo por Dom Carlos Duarte Costa, em 1945. Ele reconciliou-se com a Igreja Católica Romana em 1958, durante o pontificado do Papa Pio XII. Dom Ferraz foi nomeado pela Santa Sé para ser Bispo Titular de Eleuterna em 12 de maio de 1963. Embora ainda casado, foi depois nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo, pelo Papa João XXIII. Mais tarde Dom Ferraz foi convocado pelo Papa Paulo VI, para servir em uma comissão de trabalhos do Concílio Vaticano II. É notável que o Bispo Ferraz nunca foi re-consagrado pela Igreja Católica Romana, nem condicionalmente (sub-conditione), e mais tarde foi enterrado com todas as honras de Bispo da Igreja Católica Romana[30].

A Igreja Católica Livre não aderiu Catolicismo Romano como fez o seu fundador. A partir de então, Dom Manoel Laranjeira passou a liderar o movimento iniciado por Ferraz, agora sob o nome de Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil (ICAI). Por conta de disputas internas,

[30] MARTINI, Marcos. **Igreja Católica Apostólica Brasileira**: coletânea para leigos e novos sacerdotes. 2.ed. Cascavel: Clube de Autores, 2012. p. 75.

em 2010 surgiu um novo grupo denominado Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana (ICAI-TS). Ambas as Igrejas, embora sem expressão no Brasil, fazem parte do movimento intitulado *Catolicismo Evangélico Salomonita*.

Sem dúvida, Dom Salomão Ferraz foi um dos promotores do que entendemos como um Ecumenismo Prático. Dentro da Teologia, podemos apontar que, o melhor conceito de Ecumenismo e da própria Igreja, segundo a visão de Salomão Ferraz, é a ideia de comunhão.

> A melhor hermenêutica ecumênica é a hermenêutica da comunhão que, por ser capaz de penetrar com profundidade no mistério do Deus Uno e Trino, à luz desse mistério compreende também em profundidade a verdade da Igreja. "O conceito de comunhão (koinonia)... é muito adequado para exprimir o núcleo profundo do mistério da Igreja e pode ser, certamente, a chave de leitura para uma renovada eclesiologia católica". Essa hermenêutica possibilita convergências e consensos teológico-pastorais entre as tradições eclesiais, superando as divergências na compreensão dos elementos que expressam a verdade da Igreja. As tradições particulares assumem sentido universal quando isso acontece[31].

Salomão conseguiu trilhar diferentes caminhos, deixando um legado único na história do Cristianismo, não apenas no Brasil, mas também no mundo. Ainda hoje a sua produção teológica é pouco conhecida pelo público. Mas diante do que foi apresentado, ele deve ser considerado como uma referência de peso para o diálogo ecumênico entre as Igrejas Cristãs.

REFERÊNCIAS

BEOZZO, José Oscar. **Padres Conciliares Brasileiros no Vaticano II:** Participação e Prosopografia – 1959-1965. Tese de Doutorado em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. 436 f.

BIZON, José; DRUBI, Rodrigo (Orgs.). **A Unidade na Diversidade:** coletânea de artigos em comemoração aos 40 anos do decreto *Unitatis redintegratio* sobre o ecumenismo. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BRANDRETH, Henry. **Episcopi Vagantes and the Anglican Church.** Berkeley, Apocryphile Press, 2006.

[31] BIZON, José; DRUBI, Rodrigo (Orgs.). **A Unidade na Diversidade:** coletânea de artigos em comemoração aos 40 anos do decreto *Unitatis redintegratio* sobre o ecumenismo. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 81.

CROSS, Frank L.; LIVINGSTONE, Elizabeth A. (Orgs.). **The Oxford Dictionary of the Christian Church.** 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

FERRAZ, Hermes. **Dom Salomão Ferraz e o ecumenismo.** 2. ed. São Paulo: João Scortecci Editora, 2002.

FERRAZ, Salomão. **A Fé Nacional.** São Paulo: Ordem de Santo André, 1932.

_____. In: **Estandarte Cristão**, outubro de 1927.

_____. **Reforma Disciplinar**: Memorial apresentado ao Santo Padre Paulo VI. Roma, Festa de Nossa Senhora do Rosário, em 7 de Outubro de 1964.

KICKHOFEL, Oswaldo. **Notas para uma história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: IEAB, 1995.

LEMOS FILHO, Arnaldo. **Os catolicismos brasileiros.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2020.

LÉONARD, Émile G. **O protestantismo brasileiro:** estudo de eclesiologia e história social. 2ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JERP/ASTE, 1981.

MARTINI, Marcos. **Igreja Católica Apostólica Brasileira**: coletânea para leigos e novos sacerdotes. 2.ed. Cascavel: Clube de Autores, 2012.

Recebido em: 14/01/2021 / Aprovado em: 20/02/2021